ISSN: 2358-8829

# ENTRE O ENSINAR E O ENTRETER: A ESPETACULARIZAÇÃO DA DOCÊNCIA E A SAÚDE MENTAL DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE

Thalita Tayná Alencar Vieira [1]
Paula Vitória Sampaio Vasconcelos [2]

## 1 INTRODUÇÃO

O que torna uma aula digna de reconhecimento: a consistência do conhecimento que nela se constrói ou a impressão imediata que ela produz? A pergunta não opõe interesse e aprendizagem; interroga os critérios de valor atribuídos ao ensino. Em Debord (1997), o espetáculo remete à mediação das relações sociais por imagens, enquanto Ball (2005) examina a performatividade como regulação por julgamentos e resultados demonstráveis. A aproximação dessas perspectivas, sem equipará-las, permite investigar como visibilidade e desempenho participam da definição social do bom professor.

Essa questão ganha contornos próprios na Educação Básica, onde reformas e novas responsabilidades reconfiguram a organização do trabalho docente, como discute Oliveira (2004). A atratividade pode expressar uma escolha didática orientada à aprendizagem; também pode converter-se em expectativa externa de apresentação. É nessa tensão que se situa a presente investigação, dedicada a compreender as relações entre espetacularização, transformações do trabalho docente e saúde mental docente. Cabe perguntar: quando o interesse produzido em aula começa a operar como medida do valor profissional de quem ensina? Essa indagação se desdobra no problema que orienta o artigo: como as exigências contemporâneas de atratividade, visibilidade e desempenho se relacionam com as transformações do trabalho docente e quais tensões podem produzir para a saúde mental dos professores da Educação Básica?

Diante dessa tensão, objetiva-se analisar como a espetacularização da docência se relaciona com as transformações contemporâneas do trabalho docente, discutindo suas possíveis implicações para a saúde mental dos professores da Educação Básica. Para

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Campus Parangaba – CE, alencarthalitatayna@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Campus Parangaba – CE, vvitoriassampaioo@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

tanto, distinguem-se as finalidades da atratividade pedagógica, os mecanismos de avaliação próprios da performatividade e as formas de reconhecimento vinculadas à exposição do trabalho. Interrogam-se, ainda, as possíveis repercussões dessas expectativas sobre a autonomia, a ampliação das atribuições, a identidade profissional e as condições subjetivas do exercício da docência, sem pressupor que tais relações sejam uniformes nem que o sofrimento seja uma consequência universal. A saúde mental é considerada como dimensão relacionada às condições de trabalho, e não como objeto independente da investigação.

Adotou-se uma pesquisa bibliográfica qualitativa, de orientação crítico-interpretativa, mediante buscas exploratórias em periódicos e repositórios acadêmicos, com destaque para SciELO, ERIC e BDTD. Privilegiaram-se estudos publicados entre 2010 e 2026, além de obras fundamentais anteriores. O corpus analítico reuniu nove estudos, publicados entre 2017 e 2026, discutidos a partir de obras de fundamentação conceitual (Debord, 1997; Ball, 2003, 2005; Oliveira, 2004) e de estudos anteriores sobre trabalho docente e saúde (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005; Assunção; Oliveira, 2009). A seleção considerou a pertinência ao problema e a consistência das evidências examinadas. A análise foi organizada em seis categorias: performatividade docente; atratividade pedagógica; visibilidade digital; intensificação do trabalho; autonomia, identidade e reconhecimento profissional; e saúde mental e condições subjetivas do trabalho docente.

Ao final desse percurso, o confronto das fontes evidenciou diferentes processos: a regulação do trabalho por desempenhos demonstráveis (Ball, 2005; Scherer, 2022), a intensificação de atribuições em contextos brasileiros (Viegas, 2022), formas específicas de exposição e circulação do saber pedagógico em plataformas digitais (Vieira et al., 2026) e, em contextos específicos, associações entre intensificação, performatividade e sofrimento docente (Assunção; Oliveira, 2009; Oliveira; Silva, 2026). Entretanto, Dezuanni et al. (2017) mostram que o uso de mídias também pode traduzir escolhas didáticas fundamentadas. Essa divergência impede tomar a presença de recursos atraentes como indício suficiente de espetacularização e exige examinar as condições em que são produzidos.

Desse cruzamento emerge uma hipótese interpretativa: a espetacularização da docência pode ocorrer quando a capacidade de atrair atenção e produzir visibilidade adquire primazia nos critérios de reconhecimento profissional, deslocando a apreciação

da mediação pedagógica. O corpus oferece elementos para discutir essa possibilidade, mas não demonstra sua generalização nas escolas brasileiras nem que essas expectativas expliquem, isoladamente, a intensificação do trabalho ou eventuais efeitos sobre a saúde mental dos professores. A contribuição do estudo consiste em tornar investigável essa disputa pelo valor do ensinar e suas possíveis repercussões sobre a experiência profissional, preservando a legitimidade da criatividade e os limites das evidências disponíveis.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se mediante abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, exploratório e crítico-interpretativo, tendo como objeto as transformações do trabalho docente diante das exigências contemporâneas de atratividade, visibilidade e performatividade, bem como suas possíveis implicações para a saúde mental docente. A investigação concentrou-se na Educação Básica, considerando as mudanças nas atribuições profissionais, nos mecanismos de regulação e nas formas de reconhecimento da docência. Buscou-se compreender como expectativas externas de desempenho se articulam à organização do trabalho pedagógico, às possibilidades de autonomia do professor e às condições subjetivas de realização do trabalho. A saúde mental docente foi tratada como dimensão relacionada às condições de trabalho, e não como objeto clínico ou psicológico autônomo.

O levantamento bibliográfico foi realizado mediante buscas exploratórias em publicações acadêmicas, utilizando combinações de descritores em português e inglês, como trabalho docente, performatividade, espetacularização, atratividade pedagógica, visibilidade digital, intensificação, identidade profissional, saúde do professor e saúde mental docente. As consultas foram direcionadas a publicações indexadas ou disponibilizadas nos domínios SciELO, ERIC e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O recorte privilegiou estudos publicados entre 2010 e 2026. As obras anteriores a esse período, Debord (1997), Ball (2003, 2005), Oliveira (2004), Gasparini, Barreto e Assunção (2005) e Assunção e Oliveira (2009), foram incorporadas como referências de fundamentação conceitual e de acúmulo de pesquisas sobre trabalho docente e saúde, enquanto os estudos do recorte temporal compuseram a análise bibliográfica propriamente dita. Como o eixo da saúde mental exigia fundamentação específica, realizou-se ainda busca complementar dirigida a estudos sobre trabalho

docente e saúde, que resultou na incorporação de Ball (2003), Gasparini, Barreto e Assunção (2005), Assunção e Oliveira (2009) e Oliveira e Silva (2026). As datas de acesso a cada texto constam nas referências.

A constituição do material de análise considerou a pertinência dos estudos ao problema investigado, a identificação bibliográfica e a consistência de suas contribuições teóricas ou empíricas. Foram priorizadas pesquisas que examinassem mudanças nas condições de exercício, na autonomia, nas responsabilidades e na valorização do professor. Trabalhos voltados exclusivamente à aprendizagem discente ou à utilização de recursos tecnológicos, sem articulação substantiva com o trabalho docente, não integraram o recorte analítico, assim como estudos de caráter clínico, voltados ao diagnóstico ou ao tratamento de transtornos mentais, sem articulação com a organização do trabalho docente. O corpus final compõe-se de nove estudos: Dezuanni et al. (2017), Keller et al. (2018), Azzari e Mayer (2022), Scherer (2022), Viegas (2022), Matta, Ribeiro e Pamplona (2025), Garbin, Ribeiro e Cipoli (2025), Oliveira e Silva (2026) e Vieira et al. (2026), todos artigos publicados em periódicos científicos; embora a BDTD tenha integrado as buscas exploratórias, teses e dissertações não compõem o corpus final. Essa delimitação permitiu concentrar a investigação nas relações profissionais que sustentam e condicionam a prática pedagógica.

Para organizar as informações, elaborou-se uma matriz de análise bibliográfica composta por identificação da publicação, objetivos, fundamentos teóricos, procedimentos metodológicos, contexto investigado, resultados e limitações. A sistematização possibilitou reconhecer aproximações entre pesquisas de diferentes abordagens, preservando suas particularidades. Também foram examinadas as condições nas quais determinadas práticas passaram a ser descritas como inovação, exigência de desempenho ou ampliação de atribuições, considerando os critérios empregados pelos próprios pesquisadores para interpretar esses fenômenos.

A análise foi conduzida a partir de seis categorias articuladas: (1) performatividade docente; (2) atratividade pedagógica; (3) visibilidade digital; (4) intensificação do trabalho; (5) autonomia, identidade e reconhecimento profissional; e (6) saúde mental e condições subjetivas do trabalho docente. A quinta categoria congrega três dimensões afins, tratadas como uma única categoria analítica, e não como categorias independentes. Essas categorias orientaram a comparação entre estudos sobre políticas de avaliação, plataformas digitais, produção audiovisual e reorganização das atividades

ISSN: 2358-8829

escolares. Examinaram-se as relações entre exigências de desempenho, ampliação de responsabilidades e possibilidades de decisão pedagógica, distinguindo escolhas fundamentadas do professor de expectativas externas de apresentação e valorização profissional.

Na etapa interpretativa, realizou-se o cruzamento dos achados bibliográficos, buscando identificar convergências, divergências e tensões entre as perspectivas examinadas. As discussões sobre espetáculo e performatividade foram articuladas às pesquisas sobre condições de trabalho, permitindo examinar os possíveis deslocamentos entre a atividade pedagógica realizada e sua apresentação socialmente reconhecida. Nesse movimento, a criatividade e a ludicidade foram consideradas expressões legítimas da mediação docente, enquanto a espetacularização foi investigada como possibilidade de reorganização dos critérios de valorização profissional. A saúde mental foi examinada apenas na medida em que os estudos a relacionam às condições de trabalho, sem inferir causalidade nem tomar o sofrimento como efeito universal da docência contemporânea.

A síntese resultante foi construída mediante confronto crítico entre os estudos, distinguindo evidências documentadas, interpretações teóricas e proposições desenvolvidas pela pesquisa. Esse procedimento permitiu examinar a transformação da docência a partir das relações entre regulação institucional, visibilidade e ampliação das atribuições profissionais. A análise privilegiou as condições históricas e organizacionais que participam da definição do trabalho do professor, buscando compreender em que circunstâncias a capacidade de produzir interesse e demonstrar resultados passa a disputar reconhecimento com o conhecimento pedagógico e a autonomia profissional.

## 3 ENTRE O ESPETÁCULO E A PERFORMATIVIDADE DOCENTE

Ensinar e demonstrar que se ensina não constituem necessariamente a mesma atividade. Enquanto a primeira envolve decisões pedagógicas, elaboração conceitual e acompanhamento da aprendizagem, a segunda depende das formas pelas quais esse trabalho se torna perceptível e reconhecido. Tal distinção adquire relevância quando a visibilidade passa a participar dos critérios de valorização profissional. A questão, portanto, não consiste em opor aparência e conhecimento, mas em compreender sob quais condições a apresentação pública da docência interfere na maneira como sua qualidade é definida e julgada.

ISSN: 2358-8829

Em “A sociedade do espetáculo”, Debord (1997) examina uma organização social na qual as relações entre sujeitos são mediadas por representações. O espetáculo, nessa perspectiva, não se confunde com imagens isoladas, tampouco se restringe aos meios de comunicação. Sua importância reside na relação entre aquilo que se vive e aquilo que adquire existência social por meio da representação. Transposta criticamente ao campo educacional, essa formulação suscita uma pergunta: em que circunstâncias a imagem de uma prática pedagógica passa a influenciar seu reconhecimento mais do que os processos formativos que a constituem?

Entretanto, a aproximação entre espetáculo e docência exige cautela. A escola sempre mobilizou formas de apresentação do conhecimento, incluindo narrativas, dramatizações, imagens e experiências sensíveis. Esses recursos não representam, por si mesmos, uma subordinação do ensino à aparência. O problema emerge quando a capacidade de produzir interesse deixa de responder prioritariamente a uma intenção pedagógica e passa a funcionar como exigência de reconhecimento profissional. Nesse deslocamento, não é a criatividade que se encontra em questão, mas a possibilidade de sua conversão em obrigação permanente de demonstrar atratividade.

Se Debord contribui para compreender a centralidade social da representação, Ball (2005) permite examinar outra dimensão do problema: os mecanismos institucionais que tornam o desempenho objeto de mensuração, comparação e responsabilização. A performatividade não corresponde simplesmente à disposição de ensinar bem ou apresentar resultados. Trata-se de uma forma de regulação na qual indicadores e avaliações participam da definição de condutas profissionais desejáveis. Desse modo, a identidade docente pode ser tensionada entre os critérios construídos no exercício da profissão e aqueles estabelecidos pelas exigências de demonstração de eficiência.

Espetáculo e performatividade, portanto, não designam fenômenos equivalentes. O primeiro oferece uma crítica às relações sociais mediadas pela representação; a segunda explica modalidades de regulação institucional organizadas em torno de desempenhos verificáveis. Sua aproximação constitui uma escolha interpretativa desta pesquisa, e não uma identidade conceitual entre os autores. Ambas as perspectivas, contudo, permitem interrogar a distância possível entre o trabalho realizado e o trabalho reconhecido, sobretudo quando a visibilidade e a demonstração de resultados passam a influenciar os parâmetros de competência profissional.

ISSN: 2358-8829

Essa discussão encontra uma dimensão propriamente educacional nas análises de Oliveira (2004), que relaciona as reformas da educação às mudanças na organização e nas responsabilidades do trabalho docente. A profissão não se transforma apenas pela incorporação de novos instrumentos, mas também pela redefinição das tarefas e expectativas atribuídas ao professor. Assim, a exigência de apresentar resultados não deve ser interpretada exclusivamente como pressão individual: ela precisa ser situada nas condições institucionais que organizam o exercício profissional e delimitam as possibilidades de decisão pedagógica.

Diante dessas aproximações, a espetacularização da docência, tal como é tratada neste artigo, pode ser delimitada por três elementos articulados. O primeiro é a representação: o trabalho pedagógico passa a existir socialmente, em parte, pela imagem que dele se produz e se faz circular. O segundo é o reconhecimento: essa imagem é tomada como indício de qualidade, de modo que o interesse despertado, o entusiasmo expresso ou a presença pública do professor passam a orientar o julgamento sobre sua competência. O terceiro é o valor profissional: quando tal julgamento incide sobre a avaliação, o prestígio ou a permanência do professor, por exemplo, a capacidade de produzir visibilidade deixa de ser um recurso didático e converte-se em critério de mérito. Esses elementos não descrevem um estado de coisas verificado; operacionalizam a categoria analítica que orienta a leitura dos estudos nas seções seguintes.

Dessa articulação emerge o problema central da investigação: quando ensinar também implica tornar continuamente demonstrável o próprio valor, quais dimensões da docência recebem reconhecimento e quais permanecem pouco visíveis? Planejamento, estudo, acompanhamento e avaliação integram o trabalho pedagógico, embora nem sempre produzam efeitos imediatamente perceptíveis. A hipótese interpretativa aqui formulada é que determinadas exigências contemporâneas podem alterar a relação entre essas atividades e sua apresentação pública. Examinar essa possibilidade requer avançar dos conceitos às situações concretas em que atratividade e visibilidade passam a integrar as expectativas dirigidas ao professor.

## 4 ATRATIVIDADE E VISIBILIDADE NA DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Se a performatividade reorganiza o reconhecimento profissional por meio de desempenhos demonstráveis, como discute Ball (2005), cabe interrogar o lugar ocupado

ISSN: 2358-8829

pela atratividade nesse processo. A necessidade de despertar interesse não é estranha à atividade pedagógica; entretanto, sua valorização pode adquirir sentidos distintos conforme as condições de trabalho. A questão não está na existência de aulas envolventes, mas na possibilidade de que a capacidade de impressionar se converta em critério de competência. Nesse caso, o interesse deixa de ser apenas uma finalidade didática e passa a integrar a apresentação pública da profissão.

Essa distinção encontra respaldo na pesquisa de Dezuanni et al. (2017), desenvolvida a partir de entrevistas com 150 professores australianos sobre a utilização de conteúdos audiovisuais no ensino. Os pesquisadores destacam a curadoria realizada pelos docentes, compreendida como seleção e adequação de materiais às necessidades pedagógicas. Portanto, o recurso visual não determina, isoladamente, a natureza da prática educativa. Sua utilização envolve conhecimentos e decisões profissionais que ultrapassam a simples exibição de conteúdos, demonstrando que a atratividade pode resultar de uma mediação intelectualmente fundamentada.

A discussão se amplia quando o entusiasmo passa a ser considerado uma dimensão observável do ensino. Keller et al. (2018), em investigação realizada com 39 professores de Matemática e registros referentes a 316 aulas na Alemanha, distinguiram o entusiasmo vivenciado daquele percebido pelos estudantes. Os resultados indicaram diferenças nas experiências dos alunos conforme as combinações dessas dimensões. Embora o estudo não investigue a espetacularização, oferece uma contribuição relevante: expressar entusiasmo e efetivamente vivenciá-lo não constituem experiências necessariamente coincidentes, o que recomenda cautela ao avaliar a docência apenas por suas manifestações visíveis.

A visibilidade profissional adquire outra configuração quando o trabalho docente passa a circular nas plataformas digitais. Azzari e Mayer (2022), mediante análise qualitativa de publicações de dois perfis de professores no TikTok, discutem a constituição do professor influenciador e as relações entre docência e cultura digital. Nesse contexto, a produção de conteúdos apresenta possibilidades comunicativas que ultrapassam a sala de aula. Contudo, não se pode generalizar os resultados para o conjunto da profissão, pois o estudo examina experiências específicas; a expressão “professor influenciador” designa, nesse caso, uma configuração particular de atuação profissional, e não uma categoria que represente toda a docência digital. Sua contribuição está em revelar novas formas de apresentação e circulação da identidade docente.

Por sua vez, Vieira et al. (2026) analisam a atuação de professores do Atendimento Educacional Especializado no Instagram, relacionando-a ao processo de plataformização do trabalho docente. A investigação problematiza as tensões entre as particularidades da educação inclusiva e as formas de produção e circulação de conteúdos nas redes. Assim, a exposição digital não pode ser compreendida apenas como ampliação de audiência: ela também suscita questões sobre como saberes profissionais são apresentados e interpretados. Trata-se, porém, de um contexto específico, cujas características não autorizam conclusões automáticas sobre todas as modalidades de ensino.

O cruzamento dessas investigações evidencia uma tensão que não aparece quando os estudos são examinados isoladamente, e que decorre da diferença entre três situações que não são equivalentes. Na primeira, o professor seleciona e adéqua recursos para favorecer a aprendizagem, como mostram Dezuanni et al. (2017); a atratividade resulta, aí, de uma decisão pedagógica e permanece no âmbito do planejamento. Na segunda, a expressividade do professor é percebida e avaliada pelos estudantes, como indicam Keller et al. (2018); o que se torna objeto de apreciação é a manifestação do entusiasmo, e não necessariamente a experiência que a sustenta. Na terceira, o professor converte sua atuação e seus saberes em conteúdos de circulação pública, como discutem Azzari e Mayer (2022) e Vieira et al. (2026); a atividade profissional pode passar a incluir produzir e fazer circular conteúdos, submetendo-se a lógicas de visibilidade próprias das plataformas. Embora investiguem objetos diferentes, essas pesquisas oferecem elementos para questionar a equivalência entre aquilo que o professor realiza, aquilo que apresenta e aquilo que recebe reconhecimento.

Essa aproximação permite formular uma interpretação própria: a espetacularização não se define pela presença de criatividade, entusiasmo ou tecnologias, mas pela possível reorganização dos critérios de valorização da docência em torno de sua capacidade de produzir visibilidade e interesse. A hipótese dialoga com Debord (1997), quanto à centralidade das representações nas relações sociais, e com Ball (2005), quanto à regulação profissional por desempenhos demonstráveis. Entretanto, os estudos analisados não comprovam a existência generalizada dessa reorganização; eles permitem identificar condições e tensões que justificam investigá-la.

Desse modo, a discussão ultrapassa a aparência das práticas pedagógicas e alcança as condições de sua produção. Se a visibilidade pode integrar novas formas de reconhecimento, também importa examinar quais tarefas, responsabilidades e

ISSN: 2358-8829

expectativas acompanham sua construção. Oliveira (2004) demonstra que as reformas educacionais participam da reestruturação do trabalho docente, alterando atribuições e formas de organização escolar. É nessa perspectiva que a análise avança: compreender a docência contemporânea exige considerar não apenas como o professor se apresenta, mas o que seu trabalho passa a exigir para que essa apresentação seja possível.

## 5 TRANSFORMAÇÕES E AUTONOMIA DO TRABALHO DOCENTE

A transformação da docência não se limita às novas maneiras de apresentar o conhecimento, mas alcança as condições em que o trabalho é organizado e reconhecido. Oliveira (2004) relaciona as reformas educacionais à ampliação das responsabilidades atribuídas aos professores e às mudanças na organização escolar. Sob outra perspectiva, Ball (2005) demonstra como a performatividade interfere na constituição da identidade profissional. A aproximação dessas análises permite compreender que as exigências de desempenho não se restringem à avaliação dos resultados: podem participar da própria redefinição do que se espera do professor. Para examinar essa redefinição, a discussão distingue três dimensões articuladas: a ampliação das atribuições, a regulação da atividade e as tensões em torno da autonomia e da identidade.

A primeira dimensão diz respeito ao que passa a integrar o trabalho docente além do ensino propriamente dito. Além da ampliação das responsabilidades descrita por Oliveira (2004), Viegas (2022), em pesquisa com 204 docentes de escolas públicas de 18 municípios gaúchos, identificou situações de sobrecarga e intensificação do trabalho, o que indica que o exercício da docência convive com demandas que ultrapassam as tarefas realizadas em sala de aula. Para o problema aqui discutido, esse achado importa por uma razão específica: se a produção de visibilidade vier a ser esperada do professor, ela tenderia a somar-se a tarefas já ampliadas, em vez de substituí-las. Trata-se de uma inferência interpretativa deste estudo, e não de um resultado da pesquisa de Viegas (2022).

A segunda dimensão refere-se à maneira como mecanismos de avaliação, padronização e gestão interferem nas decisões profissionais. Scherer (2022) examina a fragmentação da atividade docente no contexto das políticas de performatividade, em consonância com a análise de Ball (2005), segundo a qual indicadores e avaliações participam da definição de condutas profissionais desejáveis. Garbin, Ribeiro e Cipoli

(2025), em análise documental sobre a rede estadual paulista, discutem controle pedagógico, padronização curricular e gestão por resultados associados à plataformização. Matta, Ribeiro e Pamplona (2025), por sua vez, analisam a inserção de plataformas no cotidiano de três escolas do sul de Minas Gerais a partir da perspectiva de docentes e destacam a necessidade de ampliar a autonomia pedagógica diante de lógicas corporativas. Embora desenvolvidos por procedimentos distintos, os estudos convergem ao evidenciar que a regulação alcança a organização cotidiana do trabalho, e não apenas a avaliação de seus resultados. As pesquisas não autorizam generalizações para toda a Educação Básica, mas demonstram que a incorporação tecnológica pode assumir características distintas conforme sua organização institucional.

A terceira dimensão envolve as tensões que surgem quando o professor precisa conciliar suas decisões pedagógicas com expectativas institucionais e externas. Ball (2005) associa a performatividade à constituição da identidade profissional, que pode ser tensionada entre critérios construídos no exercício da profissão e critérios estabelecidos por exigências de demonstração de eficiência. O estudo de Garbin, Ribeiro e Cipoli (2025), que discute disputas em torno da autonomia docente, indica que essa tensão se manifesta na própria definição de quem decide sobre o trabalho pedagógico. Nesse ponto, a autonomia deixa de representar apenas uma característica individual e passa a ser examinada como dimensão das relações profissionais e institucionais que organizam a escola (Oliveira, 2004; Ball, 2005; Garbin; Ribeiro; Cipoli, 2025).

Do confronto entre esses estudos emerge uma interpretação: a docência contemporânea se transforma tanto pela ampliação de suas atribuições quanto pela disputa sobre quem estabelece os critérios de realização e valorização do trabalho pedagógico. A questão não é simplesmente trabalhar mais ou utilizar novos recursos, mas compreender em que condições o professor conserva sua capacidade de decidir sobre o ensino. É nesse ponto que o vínculo com a espetacularização se torna investigável: se a visibilidade e a atratividade passam a integrar as expectativas externas dirigidas ao professor, elas participam da disputa pelos critérios de valorização do trabalho, e não apenas de suas escolhas didáticas. Se essas condições reorganizam o trabalho e as expectativas dirigidas ao professor, cabe perguntar também como elas incidem sobre a experiência de quem trabalha, o que conduz à discussão sobre a saúde mental docente.

ISSN: 2358-8829

## 6 CONDIÇÕES CONTEMPORÂNEAS DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL DOCENTE

As transformações discutidas na seção anterior não alteram apenas a organização das tarefas; também modificam as condições subjetivas em que o trabalho é realizado. Nesta seção, a saúde mental docente é tratada como dimensão relacionada às condições de trabalho, e não como objeto autônomo, como característica individual do professor ou como efeito necessário de qualquer das transformações examinadas. A discussão permanece no campo da Educação e do trabalho docente e se apoia em estudos que relacionam saúde e organização do trabalho, e não em avaliações clínicas ou diagnósticas.

Assunção e Oliveira (2009) aproximam a intensificação do trabalho nas escolas do tipo de adoecimento dos professores descrito na literatura epidemiológica e ergonômica, propondo um modelo explicativo apoiado em determinantes ambientais e organizacionais. Em estudo anterior, Gasparini, Barreto e Assunção (2005) analisaram o perfil dos afastamentos por motivo de saúde de profissionais da educação e verificaram que os transtornos psiquiátricos ocupavam o primeiro lugar entre os diagnósticos que os motivaram, sustentando a tese de que as condições de trabalho nas escolas podem gerar sobreesforço. Esses estudos são anteriores aos debates recentes sobre plataformização e visibilidade digital docente e não examinam a espetacularização; sua contribuição é mostrar que, no campo da saúde do trabalhador, o sofrimento docente é interpretado em relação à organização do trabalho.

A dimensão subjetiva da performatividade é discutida por Ball (2003), para quem esse modo de regulação exige que os profissionais se organizem em resposta a metas, indicadores e avaliações. Segundo o autor, tal exigência pode representar uma oportunidade de êxito para alguns e, para outros, conflitos internos, inautenticidade e resistência; ele não descreve, portanto, efeitos uniformes. O estudo de Keller et al. (2018), por sua vez, não investiga a saúde docente, mas a distinção que estabelece entre expressar entusiasmo e vivenciá-lo ajuda a formular uma questão para esta pesquisa: o que se passa na experiência profissional quando a expressividade passa a ser esperada independentemente do que o professor efetivamente vivencia? Trata-se de uma questão interpretativa, e não de um achado do estudo.

Mais recentemente, Oliveira e Silva (2026) realizaram revisão sistemática, conduzida pelo método PRISMA, de 30 trabalhos sobre plataformização e trabalho

ISSN: 2358-8829

docente na Educação Básica, entre artigos, dissertações e teses. Os autores indicam que esse trabalho vem sendo orientado por métricas padronizadas e apontam implicações da plataformização e das tecnologias digitais para a intensificação do trabalho e para a ampliação da pressão performativa. Uma das unidades de significação construídas na revisão, "subjetividade e sofrimento no trabalho docente", reúne estudos que descrevem tensão, frustração profissional, sobretrabalho e adoecimento; segundo a síntese dos autores, um desses estudos relaciona a plataformização à exigência de autoapresentação midiática, com impacto sobre o bem-estar e a identidade profissional. Por se tratar de uma síntese de pesquisas em língua portuguesa, em mais da metade dissertações e teses, e de relações descritas pelos autores da revisão, essas indicações devem ser tomadas como pistas para investigação; os estudos primários precisam ser examinados antes de qualquer afirmação mais forte.

A aproximação desses estudos permite formular uma articulação que é interpretação desta pesquisa, e não resultado demonstrado por eles. Espetacularização, performatividade e intensificação são processos relacionados, mas não equivalentes: a primeira diz respeito à centralidade da imagem e da visibilidade nos critérios de reconhecimento; a segunda, à regulação por indicadores e desempenhos demonstráveis; a terceira, ao aumento do ritmo, da quantidade e da diversidade das tarefas. Quando coexistem, podem somar exigências de naturezas distintas: produzir resultados, cumprir tarefas ampliadas e, ainda, tornar o trabalho atraente e visível. Nessa soma, a autonomia e o reconhecimento tornam-se aspectos centrais, pois definem quem estabelece os critérios de valor do trabalho e se as decisões pedagógicas do professor são valorizadas ou subordinadas a expectativas externas. É nesse ponto que as condições subjetivas do trabalho podem ser tensionadas.

Tampouco se afirma que a docência contemporânea produza, universalmente, esgotamento ou adoecimento. Os estudos indicam associações em contextos específicos, com amostras e métodos distintos, e nenhum deles examina conjuntamente espetacularização e saúde mental. A pergunta pertinente, portanto, não é se a espetacularização adoece, mas em que condições expectativas de atratividade e visibilidade, articuladas à intensificação e à regulação do trabalho, podem tensionar o bem-estar e a experiência profissional dos professores. Responder a ela exige pesquisas empíricas que considerem as condições de trabalho, o apoio institucional, a autonomia e as formas de reconhecimento.

ISSN: 2358-8829

## 7 ENTRE O TRABALHO REALIZADO E O RECONHECIMENTO DOCENTE

As discussões anteriores permitem deslocar a questão inicial: mais do que perguntar se a docência se tornou espetacularizada, importa compreender quais transformações tornam sua apresentação pública cada vez mais relevante. O Quadro 1 sintetiza os estudos que sustentam essa discussão, distinguindo as obras anteriores a 2010, usadas como fundamentação, das pesquisas que compõem o corpus analisado, conforme a matriz de análise bibliográfica. A diversidade de objetos, contextos e procedimentos impede tratar os achados como um conjunto homogêneo e orienta a leitura que se segue.

**Quadro 1 – Síntese dos estudos analisados**

| Autor/ano | Objeto e procedimento | Contribuição para a pesquisa |
|---|---|---|
| **Obras anteriores a 2010 (fundamentação conceitual e estudos sobre trabalho e saúde)** | | |
| **Debord (1997)** | Teoria do espetáculo: mediação das relações sociais por representações | Base para investigar a distância entre o trabalho realizado e o trabalho reconhecido |
| **Ball (2003)** | Performatividade como modo de regulação e seus efeitos sobre a subjetividade profissional | Efeitos não uniformes: oportunidade para alguns, conflitos internos e inautenticidade para outros |
| **Ball (2005)** | Performatividade e regulação profissional | Compreensão dos mecanismos de avaliação e demonstração de desempenho |
| **Oliveira (2004)** | Reestruturação do trabalho docente a partir das reformas educacionais | Ampliação de responsabilidades e redefinição das atribuições docentes |
| **Gasparini, Barreto e Assunção (2005)** | Perfil dos afastamentos por motivo de saúde de profissionais da educação | Transtornos psiquiátricos em primeiro lugar entre os diagnósticos de afastamento; condições de trabalho e sobreesforço |
| **Assunção e Oliveira (2009)** | Relação entre intensificação do trabalho nas escolas e adoecimento docente, com base na literatura epidemiológica e ergonômica | Explicação do adoecimento por determinantes ambientais e organizacionais |
| **Estudos do corpus analisado (2017–2026)** | | |
| **Dezuanni et al. (2017)** | Entrevistas com 150 professores australianos sobre conteúdos audiovisuais no ensino | Distinção entre curadoria pedagógica de recursos e espetacularização |
| **Keller et al. (2018)** | 39 professores de Matemática e 316 aulas, na Alemanha: entusiasmo vivenciado e percebido | Cautela ao avaliar a docência apenas por suas manifestações visíveis |
| **Azzari e Mayer (2022)** | Análise qualitativa de publicações de dois perfis de professores no TikTok | Exposição e circulação pública da identidade profissional |

| Autor/ano | Objeto e procedimento | Contribuição para a pesquisa |
|---|---|---|
| **Viegas (2022)** | Pesquisa com 204 docentes de escolas públicas de 18 municípios gaúchos | Sobrecarga e intensificação do trabalho docente |
| **Scherer (2022)** | Performatividade e fragmentação do trabalho docente na escola pública | Relações entre regulação e organização do trabalho |
| **Matta, Ribeiro e Pamplona (2025)** | Plataformas digitais na Educação Básica, na perspectiva de docentes de três escolas do sul de Minas Gerais | Inserção de plataformas e autonomia pedagógica |
| **Garbin, Ribeiro e Cipoli (2025)** | Análise documental da plataformização na rede estadual paulista | Controle pedagógico, padronização curricular e gestão por resultados |
| **Oliveira e Silva (2026)** | Revisão sistemática (PRISMA) de 30 trabalhos sobre plataformização e trabalho docente na Educação Básica | Métricas padronizadas, intensificação, pressão performativa e unidade "subjetividade e sofrimento" |
| **Vieira et al. (2026)** | Atuação de professores do AEE no Instagram e plataformização do trabalho docente | Circulação digital e apresentação de saberes profissionais |

Fonte: elaborado pelas autoras (2026), com base na matriz de análise bibliográfica.

Quanto às transformações do trabalho docente, a revisão identificou quatro movimentos que não ocorrem de maneira uniforme nem se reduzem uns aos outros: a ampliação e a intensificação das atribuições (Oliveira, 2004; Viegas, 2022); a regulação da atividade por desempenhos demonstráveis, padronização e gestão por resultados (Ball, 2005; Scherer, 2022; Garbin; Ribeiro; Cipoli, 2025); a inserção de plataformas e a circulação pública do trabalho (Matta; Ribeiro; Pamplona, 2025; Azzari; Mayer, 2022; Vieira et al., 2026); e as repercussões subjetivas das condições de trabalho, descritas, em contextos específicos, em termos de tensão, frustração, sobretrabalho, adoecimento e afastamentos por motivo de saúde (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005; Assunção; Oliveira, 2009; Oliveira; Silva, 2026). Embora investiguem contextos distintos, os estudos convergem ao indicar que as mudanças envolvem condições institucionais e formas de organização profissional.

Quanto às tensões entre atratividade, visibilidade e autonomia, o corpus impede associar toda transformação à perda de autonomia. Dezuanni et al. (2017) mostram que novos recursos podem ser incorporados mediante decisões pedagógicas fundamentadas, e Keller et al. (2018) indicam que a expressão do entusiasmo não coincide necessariamente com sua vivência, o que torna a manifestação visível um critério frágil para julgar a docência. Já Azzari e Mayer (2022) e Vieira et al. (2026) apresentam configurações distintas de exposição profissional, em contextos específicos. O confronto entre essas pesquisas revela que inovação didática e visibilidade digital não constituem

ISSN: 2358-8829

fenômenos equivalentes, tampouco produzem necessariamente os mesmos efeitos sobre o exercício da docência. A tensão localiza-se, portanto, na passagem da atratividade como escolha pedagógica para a atratividade como expectativa externa e na disputa sobre quem define os critérios de valor do trabalho.

A aproximação dos estudos permite compreender o que não seria perceptível em cada pesquisa isoladamente, e é nela que se delineia o principal resultado interpretativo da revisão: a transformação contemporânea da docência envolve não apenas a ampliação de tarefas e instrumentos, mas também possíveis deslocamentos nos critérios pelos quais o trabalho é reconhecido. As pesquisas sobre intensificação e regulação mostram o que passa a ser exigido do professor; as pesquisas sobre mídias e plataformas mostram como o trabalho se apresenta e circula. Sua articulação, mediada pelas contribuições de Ball (2005) e Oliveira (2004), sugere que realizar o trabalho pedagógico e tornar esse trabalho reconhecível podem passar a exigir competências parcialmente distintas. Quando essa distância entre realizar e tornar reconhecível o trabalho se soma à intensificação e à regulação, podem emergir tensões na experiência profissional, aspecto que os estudos sobre trabalho e saúde docente permitem formular, mas não demonstrar para o caso da espetacularização.

Nessa perspectiva, a espetacularização é compreendida como uma possibilidade crítica, e não como característica universal da profissão. Ela se torna pertinente quando a apresentação do trabalho, sua capacidade de produzir interesse ou sua visibilidade passam a ocupar posição privilegiada na atribuição de valor ao professor. Tal formulação resulta da aproximação entre Debord (1997) e Ball (2005), confrontada com os estudos bibliográficos examinados. Contudo, as evidências disponíveis não permitem afirmar que esse deslocamento esteja generalizado nas escolas brasileiras ou que derive exclusivamente da presença de tecnologias digitais, tampouco que, isoladamente, produza sofrimento ou adoecimento docente.

A contribuição da pesquisa consiste, portanto, em recolocar o reconhecimento profissional no centro do debate sobre as transformações da docência e em indicar a saúde mental como dimensão a ser considerada nesse debate, sem tomá-la como consequência automática. Os estudos analisados documentam processos de intensificação, regulação, reorganização das atividades e novas formas de exposição, mas não demonstram uma relação causal única entre esses fenômenos (Viegas, 2022; Scherer, 2022; Garbin; Ribeiro; Cipoli, 2025). Desse confronto emerge uma conclusão: compreender o professor

contemporâneo exige examinar tanto o trabalho que lhe é atribuído quanto os critérios pelos quais esse trabalho passa a ser visto, avaliado e valorizado.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação permitiu compreender que as transformações contemporâneas da docência ultrapassam a incorporação de tecnologias e a diversificação das práticas pedagógicas. O confronto entre os estudos evidenciou mudanças nas atribuições, nas condições de trabalho e nos mecanismos de regulação profissional (Oliveira, 2004; Viegas, 2022; Scherer, 2022). Nesse contexto, a articulação entre espetáculo e performatividade permite interrogar como a visibilidade e a demonstração de resultados participam da construção dos critérios de reconhecimento docente (Debord, 1997; Ball, 2005). Os estudos sobre trabalho docente e saúde indicam que condições dessa natureza se associam, em contextos específicos, a tensões na experiência profissional e a afastamentos por motivo de saúde (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005; Assunção; Oliveira, 2009; Oliveira; Silva, 2026), o que justifica incluir a saúde mental docente na análise, não como efeito automático da espetacularização, mas como dimensão das condições de trabalho.

Entretanto, a análise também revelou que atratividade não equivale necessariamente à espetacularização. As pesquisas de Dezuanni et al. (2017) e Keller et al. (2018) permitem distinguir escolhas pedagógicas fundamentadas e a expressividade percebida da experiência que a sustenta, enquanto Azzari e Mayer (2022) e Vieira et al. (2026) evidenciam novas formas de exposição e circulação profissional. Desse confronto emerge a principal contribuição do estudo: a espetacularização constitui uma possibilidade de reorientação do valor atribuído à docência, especialmente quando a apresentação do trabalho adquire maior relevância que suas finalidades formativas. Trata-se de uma interpretação crítica, cuja ocorrência não pode ser generalizada a todos os contextos escolares. Pela mesma razão, o corpus não permite afirmar relação causal entre espetacularização e adoecimento mental: essa relação permanece uma hipótese a ser investigada empiricamente.

Por fim, a pesquisa aponta a necessidade de investigações empíricas que examinem como professores e instituições negociam expectativas de atratividade, desempenho e visibilidade e como elas são vividas, inclusive quanto ao bem-estar e à saúde mental. Nenhum dos estudos reunidos examinou conjuntamente espetacularização

e saúde mental docente, lacuna que delimita o alcance das conclusões. Entrevistas, observações e análises de políticas escolares poderão aprofundar relações que a revisão bibliográfica não permite estabelecer causalmente. Para o campo educacional, a reflexão oferece critérios para discutir práticas de avaliação e valorização profissional sem deslegitimar a criatividade pedagógica. Afinal, reconhecer a docência exige considerar não apenas o que se torna visível na aula, mas o conhecimento, a autonomia e as condições de trabalho que a sustentam.

**Palavras-chave:** Espetacularização; Trabalho docente; Performatividade; Autonomia docente; Saúde mental docente.

**REFERÊNCIAS**

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313702003. Acesso em: 9 nov. 2026.

AZZARI, Eliane Fernandes; MAYER, Lucas Falvo. O show na educação: professores influenciadores do TikTok. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 217-226, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.14571/brajets.v15.n2.217-226. Acesso em: 1 nov. 2026.

BALL, Stephen J. The teacher's soul and the terrors of performativity. **Journal of Education Policy**, v. 18, n. 2, p. 215-228, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1080/0268093022000043065. Acesso em: 9 nov. 2026.

BALL, Stephen J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000300002. Acesso em: 1 nov. 2026.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEZUANNI, Michael; CUNNINGHAM, Stuart; GOLDSMITH, Ben; MILES, Prue. Teachers' curation of Australian screen content for school-based education. **Media International Australia**, v. 163, n. 1, p. 87-96, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1329878X17693701. Acesso em: 1 nov. 2026.

GARBIN, Mônica Cristina; RIBEIRO, Priscilla Ramos Lara; CIPOLI, Isabella Cristina Sena de Oliveira. Plataformização e controle pedagógico: disputas em torno da autonomia docente na rede estadual paulista. **Pro-Posições**, Campinas, v. 36, e2025c1402BR, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2025-0055BR. Acesso em: 1 nov. 2026.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003. Acesso em: 9 nov. 2026.

KELLER, Melanie M.; BECKER, Eva S.; FRENZEL, Anne C.; TAXER, Jamie L. When teacher enthusiasm is authentic or inauthentic: lesson profiles of teacher enthusiasm and relations to students' emotions. **AERA Open**, v. 4, n. 2, p. 1-16, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1177/2332858418782967. Acesso em: 1 nov. 2026.

MATTA, Cláudia Eliane da; RIBEIRO, Maria Alves; PAMPLONA, Luciany Sacramento. Impactos da plataformização na Educação Básica: desafios e implicações no contexto educacional. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 10, e15109, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.25053/redufor.v10.e15109. Acesso em: 1 nov. 2026.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400003. Acesso em: 1 nov. 2026.

OLIVEIRA, Jucileia Nascimento de; SILVA, Danilo Garcia da. Entre métricas e plataformas: atravessamentos e implicações da cultura digital no trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 26, n. 88, p. 531-541, jan./mar. 2026. Disponível em: https://doi.org/10.7213/1981-416X.26.088.AO02. Acesso em: 9 nov. 2026.

SCHERER, Susana Schneid. Performatividade e a fragmentação do trabalho docente na escola pública. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 38, p. 116-131, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.20500/rce.v17i38.42628. Acesso em: 1 nov. 2026.

VIEGAS, Moacir Fernando. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e244193, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248244193. Acesso em: 1 nov. 2026.

VIEIRA, Maura Jeisper Fernandes; CECHIN, Michelle Brugnera Cruz; MARTINS, Remerson Russel; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Entre algoritmos e singularidades: a plataformização do trabalho docente e a simplificação do Atendimento Educacional Especializado no Instagram. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 39, n. 1, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.5902/1984686X96459. Acesso em: 1 nov. 2026.